

ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE O CONTO “A PRIMAVERA DA LAGARTA” DE RUTH ROCHA. Gislaine Ciumara de Oliveira, Renata Junqueira de Souza. - Humanas – Pedagogia – Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

Partindo do pressuposto de que os contos literários infantis podem desempenhar um importante papel na vida do aluno, abordando problemas de sua vida, do cotidiano de cada um, o conto *A Primavera da Lagarta* de Ruth Rocha foi o que mais despertou entusiasmo pelo seu aspecto ideológico. Sendo assim tomo como base as atividades realizadas pelas crianças que freqüentam o projeto Hora do Conto do Centro de Estudos de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ), durante o ano de 2006. Visto que a história aborda temas tais como aceitação do outro, a diferença e a compreensão entre os seres humanos. Busca-se utilizar a história como meio de trabalhar na sala de aula as grandes dificuldades que o professor encontra para estar abordando estes temas, que estão ligados à realidade da criança.

Com o conto *A Primavera da Lagarta* objetivou-se de forma simples e interessante estar abordando estes temas indiretamente, pois, segundo *Coelho* (2004) todo conto tem uma ideologia, mas esta nunca deve ser diretamente levada à criança. Ao término da história devem-se fazer comentários, mas nunca apontar a moral da história, deve-se deixar que o ouvinte chegue a sua própria conclusão, pois se a história foi trabalhada corretamente com certeza o ouvinte será capaz de fazer esta reflexão. “*Conta-se o que aconteceu. As conclusões pertencem aos ouvintes. Apenas, pode-se comentar...*” (p.24).

Através da história busca-se despertar nas crianças uma visão crítica que lhe permita ir além do texto, percebendo assim qual é a sua ideologia. Pois, atualmente mesmo com o fácil acesso a leitura têm-se poucos leitores, e os que lêem não conseguem ser críticos o bastante para conseguir ter uma visão mais ampla da história. Acredita-se que o déficit da leitura deve-se ao fato de que a maioria dos pais trabalha fora e tem muito pouco tempo para estar junto com os filhos e, portanto deixam de lhes contar histórias contribuindo desde cedo para que seus filhos não adquiram este hábito. Um outro fator influente é a televisão que contribui de maneira significativa para que as crianças deixem de estar lendo para assisti-la já que ela proporciona muito mais comodidade. Sem contar a presença precoce de vídeo games e computadores na vida da criança causando um afastamento ainda maior dos livros. São estes alguns dos fatores que considero responsáveis pelo distanciamento das crianças deste mundo mágico que é o da leitura e da literatura.

O objetivo de trabalhar com a narrativa de Ruth Rocha: “ *A Primavera da Lagarta*” foi fazer com que as crianças ao ouvirem o texto oral consigam estabelecer relações entre texto e contexto. Procura-se transmitir-lhes a importância da aceitação do outro e da compreensão entre as pessoas não esquecendo de chamar-lhes a atenção para a politização daqueles que lutam por seus ideais. Pretende-se não só através desta história, mas através da literatura estar despertando nas crianças o hábito de

ler, na busca de obter leitores assíduos e críticos capazes de efetuar uma leitura e compreender os aspectos ideológicos que condizem com a realidade daquele texto. Pois é muito difícil ver hoje crianças que consigam ler e interpretar um texto, gerando assim uma grande dificuldade não só na leitura, mas em tudo o que ele faz, em todas as áreas do conhecimento, a literatura quando utilizada na escola colabora não só para o português, mas para todas as matérias. Ler, interpretar são fatores imprescindíveis na formação de um bom profissional, e é por isto que a literatura deve ser valorizada. *“Comentar não significa propor questões interpretativas e muito menos destacar a mensagem contida na história. A criança por si só percebe essa mensagem e a revela nas colocações que faz. São comentários interessantes, oportunos, engraçados, algumas vezes denunciando conflitos existenciais.” (p.57).*

Pode-se concluir que os objetivos estão sendo alcançados, sendo este o de provocar reflexões sobre a necessidade que temos de compreender a maneira de agir das outras pessoas, de respeitar a sua maneira de pensar e de ver o mundo, mostrando-lhes que nem todo mundo é igual. Nós devemos aceitar as diferenças, a aparência das pessoas não condiz com o seu coração e por aí vai à importância de respeitar o sentimento do outro. Com este conto torna-se possível provocar discussões com as crianças sobre a história, fazendo com que elas estabeleçam relações entre o texto e seu cotidiano, as crianças conseguem por meio deste conto estabelecer laços entre os problemas tratado na história e as pessoas que cotidianamente também agem desta forma. Desta maneira torna-se possível estabelecer um paralelo entre mundo real e irreal. Busca-se a partir deste conto tornar a criança capaz de diferenciar a discriminação que o outro sofre em diversos aspectos até mesmo aqueles causados por elas mesmas.

Ao realizar o conto desta história é possível notar os olhinhos das crianças surpreendidas, muitas vezes até mesmo se identificando com os personagens, há aqueles que se dizem Lagartas as quais são sempre discriminados devido suas aparências físicas outros se vêem como formigas, pelo fato de estar sempre a tirar sarro de um amiguinho, e por muitas vezes de maneira muito maldosa. Este conto abrange um campo muito diversificado de temáticas que podem ser abordadas de diversas formas com diferentes intuitos, porém sejam quais for não há nada que supere a sensação de vê-los ouvir a história com tanto entusiasmo e nem de contar esta história a qual é tão importante.

Desta maneira, o projeto proposto pretendeu formar leitores críticos, aqueles que sabem dialogar entre o texto, a ideologia e o mundo. E para que a nossa sociedade conte com pessoas assim devemos incentivar a leitura desde cedo, contando histórias e mostrando que a literatura nos propicia o sonho e a magia de um mundo maravilhoso. Com todo o sucesso obtido no trabalho acredita-se na sua continuidade já que a evolução do país depende de uma boa educação a qual está atrelada à leitura e que traz em si o compromisso de formar melhores cidadãos.

Referência: COELHO, Betty. *Contar Histórias, Uma Arte Sem Idade*. São Paulo: Ática, 2004, 10ª edição.

ROCHA, Ruth. *A Primavera da Lagarta*. São Paulo: Melhoramentos, 1993, Série Ler e Lazer, 16p.

Bolsa: PAE